

16668 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA DE LITERATURA: AÇÕES E REFLEXÕES

Franciele Vanzella da Silva - PPGEDU/UFRGS

Marília Forgearini Nunes - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Joana Wurth Geller - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Aborda-se a educação literária com foco na formação de mediadores de leitura. Os dados provêm das 42 respostas de 13 regiões brasileiras diferentes a uma pergunta de questionário online que é parte de uma pesquisa cujo objetivo é compreender a educação literária na infância considerando a especificidade e a complexidade da leitura de literatura e das experiências de leitores e mediadores de leitura. Neste recorte, analisam-se as respostas a uma pergunta sobre a realização de formação continuada relacionada à literatura infantil, sua leitura, sua mediação. As respostas foram reunidas e categorizadas destacando-se reiteraões, refletindo-se sobre que espaços de formação voltados à educação literária de mediadores de leitura existem. Os resultados demonstram que a formação de mediadores de leitura literária tem se diversificado em termos de espaços e responsáveis para além dos universitários em ações de ensino e de extensão promovidas por professores doutores e pesquisadores. Esse movimento de busca e oferta por formação talvez decorra da pouca existência de cursos, seja em nível de graduação, com disciplinas específicas voltadas à literatura infantil, ou de pós-graduação, em níveis de especialização, mestrado e doutorado, que abordem a educação literária com foco na literatura infantil.

Palavras-chave: Educação literária, formação, mediação de leitura

Este trabalho defende a necessidade de práticas específicas para a formação de mediadores de leitura de literatura infantil, fomentando a educação literária a partir de experiências leitoras tanto de ordem pessoal quanto profissional para aproximar os leitores da leitura de literatura. O conceito de experiência é baseado em Dewey (1976, p.14), ou na “crença de que toda educação genuína se consuma através de experiência [o que] não quer dizer que todas as experiências são genuínas e igualmente educativas.” Isso significa dizer que não é porque se é leitor que se sabe como ler e como mediar a leitura de literatura. A experiência de ser leitor para atuar na mediação de leitura de literatura envolve prática sensível, mas também conhecimentos sobre as especificidades para que o encontro com o texto literário se torne experiência.

Além da defesa da dupla experiência como leitor e como mediador, a análise que se apresenta também compreende que o tratamento da leitura literária não depende somente de habilidades técnicas para interpretar o texto, apontando recursos de expressão e o conteúdo. A abordagem do texto literário, para ser qualificada como caracterizada por Soares (2006), depende de um fazer que é escolarizado, mas que almeja o contexto social mais amplo, isto é, formando leitores para além da escola. Acrescenta-se que tal formação exige inserção teórica e ações práticas. Em diálogo com Paulino (2005) e Branco (2005) entende-se que ler e mediar a leitura de literatura exige habilidades cognitivas, interativas e afetivas desenvolvidas para reconhecer, interagir e produzir sentidos a partir do texto literário e de especificidades sendo o ponto de vista estético o que diferencia essa experiência de leitura.

Esses argumentos em torno da noção de experiência e da singularidades da leitura e da mediação literária levam a dois questionamentos considerando a formação de mediadores de leitura literária: que tipo de ações formativas podem ser buscadas? A depender de quem promove tais ações, o que se pode inferir sobre a educação literária ou sobre a mediação de leitura literária? Os questionamentos convidam a refletir sobre a formação de mediadores de leitura literária, isto é, aquelas pessoas atentas à especificidade da leitura do texto literário e preocupadas em serem pontes (Reyes, 2012) entre leitores e a literatura infantil por meio de uma leitura menos pragmática e mais sensível, atenta e aberta à linguagem literária e às oportunidades de produção de sentido que a caracterizam.

Para saber que tipo e local de formações têm sido acessados quando o assunto é educação literária, este trabalho analisa respostas a uma pergunta que faz parte de um questionário que investigou diferentes aspectos sobre o perfil de mediadores, a formação e o fazer em educação literária na infância no contexto de uma pesquisa aprovada em comitê de ética. A pergunta questiona sobre frequentar e realizar formações ou cursos, nos últimos três (ou cinco) anos, a respeito de literatura infantil, leitura literária, mediação de leitura, contação de histórias, identificando qual(is) atividade(s) e a instituição promotora. A pergunta destacada é parte de um conjunto de 16 questões, sendo as cinco primeiras voltadas a traçar um perfil dos respondentes (caracterização relacionada à atuação profissional, estado de origem, formação principal, espaço de atuação, mantenedor do espaço, tempo de atuação) e as demais reúnem dados sobre ações formativas, consulta às redes sociais considerando o tema da educação literária, presença da leitura literária na sua prática, critérios de escolha de livros, origem do acervo de livros literários que utiliza nos espaços em que atua, indicações de livro e ações implicadas na mediação em leitura literária. O questionário, compartilhado por email com uma lista constituída por participantes de atividades de extensão voltadas à formação de leitores e mediadores de leitura literária, recebeu 48 acessos com respostas em dois momentos distintos em 2022 e em 2024.

Os dados com foco na formação consideram 42 questionários considerados a a partir da caracterização como professor(a), mediador(a) de leitura ou atuando em biblioteca escolar. Desse total, seis respostas foram negativas e uma foi apenas afirmativa, sem acrescentar o tipo de formação realizada. O método de análise inspira-se na pesquisa *survey* tendo como propósito descrever os achados (FREITAS et al, 2000). Assim, listaram-se as respostas, sem quantificá-las, identificando os tipos de formação para criar uma imagem do fenômeno da formação de mediadores de leitura voltada à educação literária.

Na primeira parte do questionário, considerando o total de respostas (42), os dados obtidos são: a maioria é professor(a) (34) e oito indicaram atuação como mediador(a) ou em biblioteca, não havendo especificação por gênero por ausência de pergunta; contabilizou-se 13 estados brasileiros diferentes (RS, SC, PR, SP, MG, BA, GO, MS, PI, PE, CE, PA, RO), sendo que RS, SP, MG, tiveram maior número de participantes; a formação inicial em Licenciatura em Pedagogia predomina (28), seguida pela Licenciatura em Letras (11), Bacharelado em Artes Visuais (1), Biblioteconomia (1) e Administração (1); A complementação da formação em nível de especialização ou de mestrado foi indicada em dez respostas, predominando a especialização. A maioria atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental (18), havendo outros contextos de atuação indicados: quatro em Educação Infantil, oito em Biblioteca escolar ou comunitária e 11 em outro contexto (aulas particulares, supervisão escolar, sala de leitura e anos finais do Ensino Fundamental). Trinta e três atuam na rede pública de ensino e 9 em espaços comunitários. Em relação ao tempo de serviço, há equilíbrio e domínio (22) no número de participantes que atuam entre um e cinco anos e cinco e dez anos.

As respostas em foco foram organizadas em categorias contemplando o tipo de atividade

(especialização, extensão, curso livre, grupo de estudo acadêmico vinculado à universidade ou independente) e a responsabilidade pela sua realização (universidade, editora, perfil individual em rede social, grupo de professoras de Educação Básica). Não houve preocupação em quantificar as respostas apenas em contemplar as mais variadas, verificando reiterações que permitiram compor seis categorias: 1) curso de especialização; 2) atividade de extensão; 3) curso livre promovido via rede social (Instagram); 4) curso livre promovido por editoras, organizações e fundações sociais, online e presencial; 5) grupo de estudo independente vinculado ao perfil individual do Instagram; 6) cursos sem indicação de vínculo ou caracterização.

As seis categorias revelam dois aspectos que mobilizam as reflexões: há variedade nos modos de acesso e nos tipos de formação com foco na educação literária; é perceptível um desdobramento maior para cursos livres não vinculados a instituições formais de ensino, promovidos por pessoas físicas (docentes ou mediadores de leitura) ou instituições de outra ordem que não as de ensino, por exemplo, comerciais (editoras) ou de cunho sócio-educacional, sem fins lucrativos, com objetivos mais amplos do que os relacionados à educação formal (organizações e fundações).

Em termos de variedade de ações formativas, essa informação precisa ser analisada considerando que as primeiras 26 respostas foram informadas após o período mais grave da pandemia de COVID-19, a partir de novembro de 2022 até dezembro de 2022, quando as atividades presenciais já haviam retornado, porém as respostas podem fazer referência a experiências virtuais ampliadas nos dois anos anteriores. Isso se comprova com a indicação de diferentes perfis pessoais em redes sociais, principalmente o Instagram, que promovem ações formativas ou compartilham materiais a respeito de educação literária, tais como sugestões de livros e descrições de mediações de leitura literária cujos conteúdos se verifica (sem preocupação com a precisão) foram produzidos de modo mais intenso no contexto pandêmico, durante ou posteriormente.

Em relação às atividades promovidas por editoras e fundações sociais, essas ações (palestras on-line, principalmente) demonstram a presença do mercado produtor e vendedor de livros, auxiliando também a formar para como ler. As editoras têm assumido, no que diz respeito ao texto literário, de maneira mais intensa depois da inclusão do objeto literário nos editais do Programa Nacional do Livro Didático, além do papel de editar e vender livros, apoio à escola na mediação da leitura de literatura.

O papel exclusivo de espaços universitários como local de estudo e formação também se mostra apagado quando a terceira e a quinta categorias se constituem. Esse apagamento pode ser analisado por uma dupla perspectiva. A constituição de grupos de estudo independentes coordenados não somente por docentes em nível de pós-graduação é significativa. Tal movimento faz pensar sobre os modos de promover a formação continuada. De um ponto de vista positivo demonstra que quem passou pela formação universitária se organiza com pares para seguir estudando. Porém, a universidade pode seguir apoiando essas iniciativas a partir da pós-graduação, reafirmando a relação teoria-prática sempre necessária de ser pautada. Preocupa, no entanto, que a universidade, com seus sujeitos e espaços, talvez não esteja sabendo ou tendo apoio para oferecer ações que atendam às expectativas e interesses voltadas não somente à formação continuada, mas ao desenvolvimento profissional como entendido por Soares (2014).

Os dados apontam a necessidade de aprofundamento de cada uma das categorias elencadas buscando maior entendimento, por exemplo, sobre o papel das redes sociais na formação de leitores, como investigado por (Melo, 2023) e na divulgação da leitura literária (Geller, Seadi, Motta, no prelo). A análise empreendida revela que se ampliaram os modos de

acesso à formação sobre o tema da educação literária, podendo haver influência de mudanças pedagógicas provocadas e impulsionadas pelo ensino remoto que se tornou necessário nos dois anos em que se viveu a situação mais grave da pandemia de COVID-19. Pode-se também pensar sobre a importância que a literatura teve nesse contexto emergencial (Amarilha e Dalla-Bona, 2022), reforçando a necessidade de saber mais sobre o assunto.

Os dados apontam para a lacuna de formação voltada ao tema da educação literária em cursos de graduação alertada por Saldanha e Amarilha (2016) e reforçada pela pesquisa maior realizada por Saldanha (2018). Portanto, há que se pensar que as diferentes atividades formativas identificadas demonstram que há um campo que merece atenção, podendo talvez ser ocupado de maneira mais efetiva e eficiente pela extensão universitária fortalecendo a relação entre escola e universidade.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, M.; DALLA-BONA, E. (Orgs.). **Literatura nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da COVID-19**. Natal: EDUFRRN, 2022.

BRANCO, A. Da "leitura literária escolar" à "leitura escolar de/da literatura": poder e participação. In: PAIVA, A. *et al* (Orgs.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005, p.85-110.

DEWEY, J.. **Experiência e educação**. 2.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**. São Paulo, v.35, n.3, jul/set 2000, p. 105-112. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1138_1861_freitashenriquerausp.1 Acesso em 18 Abr. 2023.

GELLER, J. W.; SEADI, L. P.; MOTTA, E. H. da. **A educação literária através do instagram: uma análise das publicações relacionadas à literatura infantil em dois perfis**. No prelo.

MELO, C. A. de. Digital versus impresso:: preferências e experiências de influenciadores literários e de seus seguidores. **Todas as Letras - Revista de Língua e Literatura**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 1-17., 2024. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/16587>. Acesso em: 2 ago. 2024.

PAULINO, G. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, A. *et al* (Orgs.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005, p. 55-68.

REYES, Y.. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

SALDANHA, D. M. L. L.; AMARILHA, M. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/v34n72/0104-4060-er-34-72-151.pdf> . Acesso em 16 Fev. 2024.

SALDANHA, D. M. L. L. **O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo**. 2018. 247p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26401/1/Ensinoliteraturacurso_Saldanha_
Acesso em 16 Fev. 2024

SOARES, M. Escolarização da literatura infantil e juvenil. In: MARTINS, A. A. *et al* (Orgs.). 2.ed. **A escolarização da leitura literária: O jogo do Livro Infantil e Juvenil**. Belo Horizonte: Ceale, Audiência, 2006, p. 17-48.

SOARES, M. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.4, n.2, p.146-173, dez. 2014. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/294/0> Acesso em 2 Ago. 2024.